

Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - N.º 978 - 13 de Março de 2004

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sedi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Quaresma pelo 4.º mandamento

Valeria a pena dedicarmos não um ano mas um quinquénio, a reflectir, a orar, a buscar soluções para o problema de fundo que afecta a nossa civilização. E o problema é que, para as pessoas se realizarem, por um lado, têm de percorrer hoje cem ou mil vezes mais quilómetros que há duas gerações atrás; e por outro, quanto mais a gente se desloca, mais perde o contacto com o torrão natal, e mais realiza o dito popular: «Longe da vista, longe do coração».

O império romano é o protótipo de todos os impérios. Roma começa por dois meninos, abandonados numa gruta da Rocha Trapeia, a quem uma loba maternalmente adopta e amamenta. Assim diz a lenda!

Os descendentes dos dois rapazes arriscam as primeiras alianças com os vizinhos dos montes, num raio de poucos quilómetros. De geração em geração, com audácia e generosidade, alargam as suas viagens. Tendo-se imposto como construtores de pontes, estradas e leis, ocuparam vastíssimos territórios.

De todas as províncias do império afluíam a Roma carregamentos das mais variadas riquezas. O nível de vida subia como torrentes de Inverno. Os jovens faziam estudos superiores. Levantavam-se obras de admirável engenho. As senhoras compravam escravos que briosamente as libertavam dos trabalhos servis, assim lhes permitindo andar limpas e belas, e assim se distraíam da saudade dos maridos.

Em troca dos romanos ausentes nas colónias, jovens de todas as raças afluíam a Roma, para estudos e empregos bem remunerados. A metrópole expandiu-se pelas sete colinas à volta, até um milhão de habitantes, grandeza comparável à das maiores capitais hodiernas. Era a riqueza, o progresso, a liberdade, as viagens, era o entusiasmo! Até nas terras colonizadas se levantavam templos, termas e anfiteatros, cujas ruínas atraem agora a curiosidade do turismo mundial.

Grande civilização, grande glória, grande orgulho... grandes vícios. As riquezas aumentavam, os problemas também. Aos filhos não faltava nada, mas crescia-lhes a revolta pela ausência dos pais. As mulheres, sem notícias dos maridos, consumiam-se na inveja das matronas que exibiam perfumes exóticos, gabavam-se de amaciar a pele banhando-se com leite de burra e tinham fama de serem levianas. Na languidez das termas públicas, florescia a mentira e a intriga. Nas classes pobres o sabor amargo da humilhação. As despesas aumentavam, e os impostos também. Os filhos ouviam as lamúrias dos pais pelo caro que lhes ficavam. Já adolescentes, vazios de carinho e motivação, deixavam a escola para se entregarem sem limites aos prazeres dos adultos. Campeava a pedofilia, os homossexuais exigiam poder casar, os outros amancebavam-se e não queriam filhos. A própria bestialidade encontrava artistas para a celebrarem - pode ver-se no museu de Pompeia.

Com tantas ausências ao longe, os colonos esqueciam Roma, a saudade da família ia-se diluindo, o divórcio alastrava, os filhos desamparados também. A natalidade diminuía, os velhos tornavam-se um peso. Entre marido e mulher, pais e filhos, avós e netos, irmãos e irmãs, cresciam ódios que os separavam para sempre. Como muros.

E os bárbaros, que tinham ou não estudado em Roma, cobravam as vilas romanas, tão vistosas de jardins, repuxos e mosaicos, desses que em Condeixa fazem a nossa admiração.

Nas colónias, acaçados pelo medo, os soldados levantavam grandes muralhas, altas e longuíssimas. Como os chineses que antes de Cristo construíram a célebre «grande muralha». Como o comunismo construiu o muro de Berlim. Como Israel está a construir uma muralha com seiscentos quilómetros. Os muros altos são o recurso de quem não consegue amar. Assim acabou o império romano, quando morreram os tratados e chegou a urgência das muralhas.

Com a realidade tão parecida que temos diante dos olhos, alguns pensarão que está próximo o fim da «civilização ocidental».

Mas Roma não morreu com a morte do seu império. Salvou-a o cristianismo, com o Papa, e uns quantos valorosos resistentes, a deitar abaixo muralhas erradas... e a erguer outras nos lugares certos.

O quarto mandamento é caminho seguro para rever os problemas de todas as nossas relações, em todos os níveis. A começar pelas famílias, e a acabar nos impérios, que ainda os há. É duro levantar muralhas, e duro demoli-las. Segundo o final do Segredo de Fátima, a vitória caberá aos cristãos que tiverem conseguido aguentar a construção de alguns novos muros e a demolição de alguns antigos. É para essas tarefas duras que temos este tempo da Quaresma.

P. Luciano Guerra

Celebração Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta

A festa das crianças Beatas para todas as crianças

No dia litúrgico da Festa dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, a 20 de Fevereiro, a comunidade estudantil da freguesia de Fátima teve uma manhã de solenidade, oração e devoção. Foram mais de mil e quinhentos os pequenos participantes, rapazes e raparigas, na caminhada de oração desde a Igreja Paroquial de Fátima até à Capelinha das Aparições.

Pelo caminho, paroquianos e peregrinos, portugueses e estrangeiros, juntaram-se ao mar de blusões brancos que beneméritos tinham dado às crianças para a ocasião e a peregrinação foi aumentando, de forma comovente.

As crianças, mesmo as pequeninas de seis anos, não deram sinal de cansaço. Muitas pessoas iam de terço nas mãos e alguns peregrinos estrangeiros iam descalços. Quem não se pôde juntar à caminhada veio à rua, à janela, à varanda e juntou a voz às preces dos peregrinos que passavam.

Durante a caminhada, rezou-se o Terço e cantou-se, bateram-se palmas às mães e, junto ao monumento aos Pastorinhos, na Rotunda Sul, cantou-se o Hino dos Pastorinhos. Aqui, muitas pessoas juntaram-se ao numeroso grupo que seguia para o lugar onde Nossa Senhora apareceu às três crianças. Seriam aproximadamente dois mil e



Nesta celebração comprovou-se o afecto por Francisco e Jacinta.

quinhentos os participantes neste encontro de festa e fé. Durante a caminhada, o Reitor do Santuário tomou-se a voz dos pedidos das crianças, feitos a Nossa Senhora e em especial aos dois Beatos de Fátima, Francisco e Jacinta. Rezou-se pelas crianças que são castigadas mas que estão inocentes; pelos mais idosos; pelas mães, que estão vivas e pelas que estão no Céu, para que os filhos não lhes tragam sofrimento e para que elas lhes tenham amor.

Contemplou-se a caminhada de Jesus para o Calvário e explicou-se às crianças que por vezes na vida também nem tudo é fácil. Houve uma oração pelos trabalhadores das grandes obras que vão ser feitas em Fátima e

outra por todas as crianças com deficiência, representadas nesta peregrinação por três instituições de Fátima.

A chegada ao Santuário, a recepção foi feita pelo recém-criado coro do Santuário de Fátima, a Schola Cantorum Os Pastorinhos de Fátima, que teve naquele dia a sua primeira actuação, com a interpretação do Hino dos Pastorinhos. A Eucaristia, foi presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, bispo da Diocese de Leiria-Fátima.

Logo ao início da missa, foi pedido meio minuto de silêncio em sinal de acto penitencial, "porque temos que pedir perdão, porque às vezes esquecemo-nos de ser bons".

Depois, o prelado, manifestando a sua felicidade em participar nesta celebração, pediu às crianças para serem "mais Franciscos e mais Jacintas", e aos adultos para serem mais crianças: mais puros, sinceros e verdadeiros.

No decorrer da eucaristia, onde comungaram 1500 pessoas, D. Serafim disse acreditar que ainda "podemos construir um mundo de verdade, justiça e paz" e pediu aos pastorinhos beatos para que nos ajudem a atingir essa paz.

No final foi distribuída às crianças uma pequena pagela alusiva a esta celebração, na qual a emoção se via nos olhos de toda a gente, às vezes até por uma lágrima que caía do rosto de alguém.

Igreja da Santíssima Trindade

Em procura da harmonia

Como prometido, publicamos uma segunda parte do discurso de Monsenhor Luciano Guerra aquando da assinatura, a 25 de Janeiro, da primeira empreitada de construção da Igreja da Santíssima Trindade. A cerimónia de consagração realizou-se no dia 2 de deste mês sendo já visíveis as obras. Contamos na próxima edição terminar a publicação deste texto que contextualiza o projecto que se espera inaugurar em Maio de 2007, ao serviço dos peregrinos de Nossa Senhora.

"Se tivermos em conta o intenso movimento que, com os utentes destes edifícios, vai surgir na zona da Cruz Alta, percebe-se que tal conjunto não podia ser construído sem que o trânsito na Avenida de D. José Alves Correia da Silva sofresse um desvio em túnel. A perturbação ambiental e o risco de acidentes, já hoje demasiados, seriam então insuportáveis, e a imagem de Fátima, em lugar de progredir, não deixaria de sofrer uma degradação imperdoável. Razão pela qual desejo apresentar o nosso agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ourém, aqui presente e, na sua pessoa, a todos quantos perceberam esta necessidade, e estão ainda a builar uma complexa solução, em que o túnel poderá ser o princípio de um grandioso projecto, creio mesmo que do mais alto marco da arquitectura de Fátima.

Entregue o projecto do GECA no Verão passado, asseguradas as condições para o licenciamento camarário, e decidido que faríamos a construção por várias empreitadas separadas, lançámos, entre nove empresas, um concurso para contenção periférica, escavações, movimento de terras, e estruturas de cimento e metal, de que saiu vencedor o grupo Somague.

Só me resta explicar a razão pela qual nos pareceu justificável o adiamento desta cerimónia, antes anunciada para o dia 8 de Dezembro passado. Desde o início se tinha apresentado o desejo de se utilizar o cimento branco para as duas longas vigas que, ao centro e no alto, vão possibilitar uma cobertura sem quaisquer pilares dentro da nave da igreja.

A cor branca é, em Fátima, a cor dos ves-

tidos do Anjo da Paz e de Nossa Senhora. Mas por razões circunstanciais, as vigas acabaram por ser previstas em cimento normal. E eis senão quando, já com o concurso entre empreiteiros lançado, recebemos um telefonema da empresa que em Portugal fabrica esse material, alertando para a pena que se viria a sentir se um edifício tão emblemático não pudesse beneficiar da alvura do cimento branco, um material que é fabricado nos limites da diocese de Leiria-Fátima, e fora empregado nos grandes monumentos que fazem a riqueza arquitectónica desta região, o mosteiro de Alcobaca e o convento da Batalha. Rendidos ao argumento de tão nobres vizinhos, tivemos que alargar o concurso por estes 45 dias. Pena por pena, antes agora que depois, e por isso aqui me apraz deixar um sincero agradecimento pelo alerta e pela assistência prometida.

Para terminar, desejo dirigir algumas palavras às pessoas que vão ser responsáveis directas pela execução desta tarefa das estruturas.

Senhor representante da Somague! Diz-nos a experiência que, por melhor e mais bem feito que esteja um projecto, ele é como um ser vivo, que mexe à maneira que cresce, e se adapta, se corrige, se aperfeiçoa, sem nunca estar completamente projectado ou realizado, já que mesmo para além da entrega definitiva da obra, há-de haver sempre pequenas ou grandes coisas a consertar. Muitos problemas teremos de resolver, nestes longos dezasseis meses, alguns talvez bem embaraçosos. A Somague são entregues os fundamentos, o que menos se vê, mas o que mais importância tem. Peço que se seja rigoroso, a começar pelos prazos. E que em tudo se te-



Maqueta deste novo templo de oração.

tenham os olhos postos em milhões de peregrinos que quererão ver na nova igreja um reflexo luminoso da infinita perfeição de Deus, e um apelo à contemplação das coisas do alto.

Ao Senhor Engenheiro Paulo Bravo o meu apelo vai no mesmo sentido! Gratos à FASE, pelo cuidado e direi precisão técnica, com que tem honrado o nosso contrato, esperamos confiadamente que não lhe faltará o necessário sentido de vigilância para que se mantenham a qualidade, os prazos, e os preços. Imprevisíveis há-de surgir, mas, se quisermos dar ao projecto mais tempo que à própria obra, foi para evitarmos as derrapagens de que se ouve falar em tantos projectos feitos à pressa.

Não se estranhará que também tenha recomendações para o Senhor Arq Tombazis, e para a equipa projectista, cuja presença e trabalhos de gabinete vão ser uma necessidade quase permanente. E sobretudo porque, do lado do paisagismo, temos ainda muito trabalho a fazer, trabalho delicado que exige a coordenação de vários arquitectos.

Para todo o Santuário, e nomeadamente para as pessoas que constituem o Serviço de Ambiente e Construções, a escolha deste lugar para esta cerimónia constitui um acto de fé e de esperança.

D. João Pereira Venâncio, o 2.º Bispo de Nossa Senhora de Fátima



Sagração de D. João Venâncio a Dezembro de 1954.

A Diocese de Leiria-Fátima iniciou, no passado dia 8 de Fevereiro, a comemoração do 1º centenário do nascimento de D. João Pereira Venâncio, que foi o segundo bispo da diocese restaurada. As comemorações centenárias terão outro momento alto no dia 4 de Junho, com uma jornada de testemunhos sobre a sua acção, uma exposição fotográfica e documental e um espectáculo multimédia, no Centro Pastoral do Santuário de Fátima, e encerrar-se-ão no dia 8 de Dezembro na Sé de Leiria, com uma concelebração presidida pelo Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, uma sessão solene e um concerto.

D. João Venâncio nasceu em Monte Redondo, concelho de Leiria, então diocese de Coimbra, no dia 7 de Fevereiro de 1904. Entrou no Seminário de Coimbra em Outubro de 1917, mês da última aparição de Nossa Senhora em Fátima. A diocese de Leiria, extinta em 1882, foi restaurada no dia 17 de Janeiro de 1918. Por isso, foi reaberto, em Dezembro desse ano, em Leiria, um pequeno seminário, para onde transitou o João Venâncio.

Só a 15 de Maio de 1920, o Cônego José Alves Correia da Silva, do Porto, foi eleito bispo de Leiria, entrando na diocese em 5 de Agosto. Pela sua acção em favor do Santuário da Cova da Iria e pela difusão da mensagem e do culto de Nossa Senhora, foi denominada "Bispo de Nossa Senhora".

Depois de concluído o curso no se-

minário, João Venâncio foi enviado, em 1923, para Roma, onde se formou em filosofia e teologia. Em Janeiro de 1929, participou numa célebre audiência em que o Papa Pio XI entregou aos alunos do Colégio Português uma novena de Nossa Senhora de Fátima e, em Dezembro, assistiu à entronização de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, benzida pelo Papa, na capela do Colégio. A 21 de Dezembro desse ano foi ordenado sacerdote.

Regressado a Portugal em 1930, iniciou a sua carreira de professor do Seminário e de outras instituições de ensino e desempenhou variadas tarefas que lhe foram confiadas por D. José, entre as quais a de postulador da causa de beatificação de Francisco e Jacinta Marto, desde 1952.

No mês de Fevereiro de 1954, o Sr. D. José pediu à Santa Sé um bispo coadjutor. A 30 de Setembro de 1954, o cônego João Pereira Venâncio foi nomeado bispo titular de Eurea no Epiro e auxiliar de Leiria. Foi ordenado bispo, no dia 8 de Dezembro, na basílica do Santuário de Fátima.

A medida que a vida de D. José ia declinando, o Sr. D. João foi conduzindo os destinos da diocese. No dia em que D. José faleceu, 4 de Dezembro de 1957, o Cabido nomeou-o vigário capitular da diocese, para a dirigir até à nomeação do novo bispo. Afinal, foi ele o escolhido, a 13 de Setembro de 1958. A sua entrada solene na Sé de Leiria foi no dia 8 de Dezembro, escolhido proposi-

tadamente: "A minha vida de modesto filho da Santa Igreja - disse ele nesse dia - tem decorrido toda sobre o signo da Mãe Imaculada. No seu cinquentenário (1904), vi a luz do dia e nasci para a graça; no 75º aniversário (1929), recebi o sacerdócio; no centenário (1954), o episcopado". Também recebeu a nomeação para bispo residencial de Leiria, quando se encontrava em Lourdes, no centenário das aparições da Imaculada (1958).

Estava a chegar a hora do Concílio Vaticano II, inaugurado a 11 de Outubro de 1962 e encerrado a 8 de Dezembro de 1965. D. João participou nas quatro sessões conciliares. Houve dois momentos inesquecíveis, que o encheram de alegria. No encerramento da 3ª sessão (21 de Novembro de 1964), o Papa Paulo VI convidou os bispos dos santuários marianos mais importantes para concelebrar com ele na basílica de São Pedro. Depois da promulgação da Constituição Dogmática sobre a Igreja e os decretos sobre as Igrejas Católicas Orientais e sobre o Ecumenismo, o papa proclamou Nossa Senhora "Mãe da Igreja". E, lembrando a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 1942, disse: "Esse acto de consagração julgamos oportuno recordá-lo hoje, de modo particular. Para esse fim, resolvemos enviar proximamente, por meio de uma missão especial, a rosa de ouro ao Santuário de Fátima, tão caro não só ao povo da nobre Nação Portuguesa - sempre, porém hoje particularmente a nós caro, como também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico. Assim, também Nós pretendemos confiar aos cuidados da celeste Mãe a inteira família humana, com seus problemas e suas ansias, com suas legítimas aspirações e suas ardentes esperanças". Razão tinha o Sr. Bispo para anotar no seu diário de missas desse dia: "Nossa Senhora - Santa Igreja - Basílica de S. Pedro - Altar da Confissão - Roma - Concelebrei com o Santo Padre!!! Grande dia!!!". A rosa de ouro foi entregue pelo Cardeal Cento, no Santuário de Fátima, no dia 13 de Maio de 1965.

No dia 6 de Dezembro de 1965, foi feito na aula conciliar o anúncio público do cinquentenário das aparições de Fátima, em 1967, e foram convidados os padres conciliares a virem ao Santuário, nessa ocasião. O Concílio terminou solenemente no dia 8 de Dezembro de 1965.

P. Luciano Cristino

Beata Alexandrina e Nossa Senhora de Fátima

A Beata Alexandrina, na sua grande devoção a Nossa Senhora, incluía uma ternura particular por Fátima. Ela o confessa:

"Aos 19 anos acabei... Como me falassem dos milagres de Fátima e, sabendo eu, em 1928, que várias pessoas iam à Cova da Iria, nasceu em mim desejos de ir também.

O médico assistente e o meu P*roco não me deixaram, dizendo-me que era impossível ir para tão longe... O Senhor Abade disse-me que pedisse aqui a minha cura e que depois iria a Nossa Senhora de Fátima agradecer tão grande graça. O médico prometeu passar um atestado se o milagre se desse. Nesse mesmo ano o Senhor Abade foi a Fátima e perguntou-me o que eu queria de lá.

Pedi-lhe que me trouxesse uma medalhinha, mas ele ofereceu-me um terço, uma medalha, um Manual do Peregrino e alguma água de Fátima. Sua Reverência aconselhou-me a fazer uma novena a Nossa Senhora e a beber a água de Fátima, com o fim de eu ser curada. Não fiz uma, mas muitas... Pensava que seria curada, mas enganei-me. Era a minha confiança na mãezinha (Nossa Senhora) e em Jesus que assim me fazia falar.

Como nada conseguia, morreram para sempre os meus desejos de ser curada, sentindo cada vez mais ansia e amor ao sofrimento e de só pensar em Jesus".

Já que não conseguia ir a Fátima, não cessaram os desejos de se manter unida a esse Santuário. Eis o que nos conta a sua irmã Deolinda:

"Veio daqui o grande desejo de possuir uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Surgiram-lhe logo as dificuldades: não tinha dinheiro para a comprar.

Teve a lembrança de o pedir a pessoas amigas, até que arranjou o preciso para comprar uma imagem de 50 centímetros... Quando lhe mostraram ficou tão contente que lhe parecia mentira como conseguira.

Mandou preparar-lhe um altazinho e, desde então, nunca mais saiu do seu

quarto. Nunca lhe faltaram flores, velas e, sobretudo, orações». Essa imagem, tão venerada por ela, ainda se conserva intacta no quartinho onde viveu e morreu.

Foi também a Alexandrina que trabalhou, rezou e sofreu para que o Santo Padre realizasse a consagração do mundo (não só da Rússia) ao Coração Imaculado de Maria. Ela mesma teve a revelação de como se realizaria esse Acto, que oito anos mais tarde seria feita por Pio XII.

"Eu vou dizer-te como será feita a consagração do mundo à Mãe dos homens e minha Mãe Santíssima. Amo-A tanto! Será em Roma pelo Santo Padre, consagrando a Ela o mundo inteiro e depois pelos Padres, em todas as igrejas do mundo, sob o título de Rainha do Céu e da Terra, Senhora da Vitória".

A consagração veio a ser feita por Pio XII a 31 de Outubro de 1942, por ocasião do encerramento das festas Jubilares de Fátima, fez o acto de consagração do mundo, em língua portuguesa e repetiu-a em língua italiana, em 8 de Dezembro do mesmo ano, na Basílica de São Pedro, em Roma.

Na fórmula da consagração usou os títulos que anteriormente Nossa Senhora tinha revelado à Alexandrina: "Rainha do Mundo, Rainha da Paz, Senhora da Vitória ou vencedora das Grandes Batalhas, Mãe do Universo".

Além disso o mesmo Papa instituiu a festa de Nossa Senhora Rainha, a 31 de Maio. Também decretou que, por essa ocasião, os sacerdotes renovassem a consagração do mundo a Maria.

Relacionada com este pedido de Nossa Senhora, saliente-se que, à Irmã Lúcia foi confiada a mensagem de pedir ao Santo Padre a consagração, somente da Rússia e não do mundo. Esta pro veio da Alexandrina.

Pouco antes de falecer, a 13 de Outubro de 1935, pronunciou estas palavras:

"- Rezem o terço todos os dias!".
Ponhamos em prática esta sua recomendação.

Padre Fernando Leite

Peregrinação Mensal de Fevereiro

Beatos de Fátima, velai por nós!

Beatos de Fátima, velai por nós! Foi este o principal pedido aos dois pastorinhos de Fátima beatificados, feito por D. Serafim Ferreira e Silva, na peregrinação mensal de Fevereiro.

O prelado convidou os presentes na missa internacional do dia 13 a seguir as palavras da Virgem, que em Fátima pediu pureza e santidade.

A Jacinta e Francisco rogou para que velem por todos nós, principalmente pelos "meninos de todo o mundo, para que sejam protegidos e amparados", "pelos doentes, para que sejam consolados" e por todos os que sofrem com a solidão.

Participaram nesta celebração, concelebrada por seis sacerdotes, duas mil pessoas, tendo comungado 648.

Ofertório a favor da Universidade Católica

No domingo dia 1 de Fevereiro o ofertório das missas celebradas no Santuário de Fátima reverteu em favor da Universidade Católica. No total, as ofertas somaram 4.267 euros, um pouco menos do que no ano passado, já que este mesmo ofertório em 2003 rendeu 6.762 Euros.

Faleceu o Padre Francisco Vieira da Rosa

No dia 17 de Fevereiro passado, faleceu em Leiria o Padre Francisco Vieira da Rosa, que tinha feito 96 anos, no dia 15 anterior.

Era o decano do clero de Leiria-Fátima. Foi pároco em diversas paróquias da diocese e capelão de várias comunidades, até uns meses antes de falecer, professor do Seminário e de outras escolas de Leiria, grande educador da juventude, capelão militar, pregador famoso. Era cônego honorário da Sé de Leiria. Durante muitos anos, foi director da Pia União dos Cruzados de Fátima e, principalmente depois de ter sido dispensado da paróquia

lidade de Regueira de Pontes, deslocava-se com muita frequência ao Santuário de Fátima para confessar.

Era um fervoroso devoto da Santíssima Eucaristia e de Nossa Senhora, a cuja protecção se acolheu, desde a sua infância. Ele mesmo o disse, no dia 27 de Outubro de 1995, na Capelinha das Aparições de Fátima, na celebração do 30º aniversário do documento conciliar "Presbyterorum ordinis" sobre a vida e ministério dos sacerdotes, na transmissão televisiva mundial, presidida pelo Santo Padre João Paulo II: "Maria tem-me trazido no seu colo de Mãe. Por isso, não

me admiro que Fátima, onde a Virgem Santíssima se dignou aparecer, me tenha conquistado o coração num preito de amor à Mãe de Deus. No mês de Outubro de 1917, acompanhado de algumas pessoas, subi a um ponto altaneiro da minha terra natal, voltando os meus olhos inocentes para os horizontes de Fátima, procurando lobrigar no céu distante o milagre que Nossa Senhora prometera. E desde que sou padre, inúmeras vezes aqui tenho vindo para rezar e cantar os louvores à Mãe celeste".

Confiamos que já está a gozar da bem-aventurança do Céu.

Fátima dos pequeninos

N.º 281
MARÇO 2004



Olá Amiguinhos!

Como já repararam, neste mês de Março vemos muitas florinhas nos campos a sorrir para quem passa e a oferecer aquele cheirinho tão agradável que anuncia a Primavera a chegar, cheia de cor e vida nova.

Isto faz-me lembrar sabem o quê? - O que tem que ser cada um de nós, os cristãos: se acreditamos em Deus nosso Pai e se vivemos a Sua amizade, nós temos que ter para os outros um cheiro muito especial, muito agradável, temos que "cheirar a Deus". S. Paulo, aquele grande amigo de Deus e seguidor de Jesus, deixou escrito is-

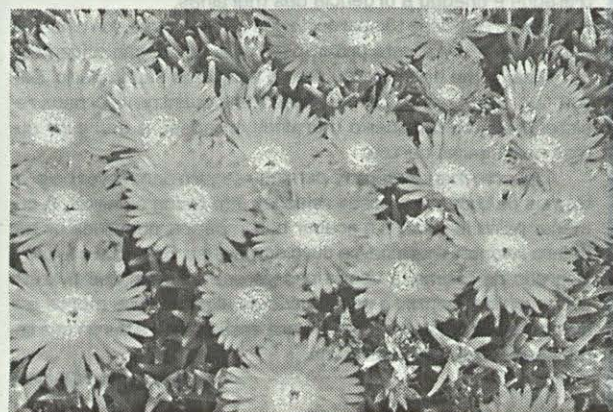
so mesmo: nós devíamos espalhar à nossa volta o bom odor (cheiro) de Jesus Cristo...

E como pode ser isto? - Se vivemos com Ele, se procuramos agradecer-Lhe em tudo, se nos alimentamos do Seu amor nos sacramentos...nós temos mesmo que "cheirar a Deus", por todo o lado por onde andarmos, não acham?

Agora, na Quaresma, Ele pede-nos um esforçozinho maior nesse sentido. Os vossos catequistas e os vossos pais podem lembrar-vos o que deveis fazer cada semana. Vamos viver bem esta Quaresma. Vamos ser generosos, está bem?

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Para que vai servir a Igreja da Santíssima Trindade?

É da responsabilidade do SEPE (Serviço de Peregrinos) o acolhimento de todos os peregrinos que vêm ao Santuário de Fátima. É importante que cada peregrino e cada grupo, aproveite o melhor possível o tempo disponível para uma maior aproximação a Deus, por Nossa Senhora e pela Mensagem que Ela aqui nos deixou.

O acolhimento dos peregrinos é feito não só pelas pessoas mas também pelos espaços de celebração.

Os dados que apresentamos referem-se ao ano de 2003, e demonstram como é necessário um espaço que possa acolher peregrinos entre 1.000 e 3.000 lugares. Quanto ao espaço superior até 9.000 vê-se que, mesmo que não pareça absolutamente necessário, será muito conveniente.

Admitimos que a capacidade da basílica actual pode ir até 1.000 pessoas e que o Geca (Grande Espaço Coberto para Assembleias) terá possibilidade de divisão em dois espaços separáveis por cortina sólida, com capacidades respectivas de 3.000 e 9.000 pessoas.

Damos a seguir o quadro com as celebrações de oração e actividades pastorais realizadas o ano passado, e que nos dão a visão antecipada do que poderá vir a realizar-se na nova igreja.

Celebrações com número de participantes entre 1.000 e 9.000, em 2003:

N.º de Participantes	N.º de Celebrações			TOTAL
	Missas Oficiais	Missas Particulares	Outras celebrações	
De 1.000 a 3.000	363	110	68 (Ver nota abaixo)	541
De 3.000 a 9.000	55	14	3	72
TOTAL	418	124	71	613

Nota: "Outras celebrações": Adoração: 3; Celebração Penitencial: 1; Laudes: 5; Oração: 57; Vigília: 5. Total: 71.

Mas além destas celebrações de oração, o novo espaço poderá receber também actividades pastorais que ultrapassem a capacidade do Centro Pastoral, ou seja, 2200 lugares. Tais actividades foram, em 2003, dezoito, número que, somado aos 613 do quadro acima, dá um total de 631.

Destas celebrações e actividades pastorais, 557 ocupariam só o GECA 1, ou seja, a primeira área de 3.000 lugares, enquanto que para 74 celebrações/actividades pastorais teria de ser utilizada a totalidade do GECA ou toda a Igreja da SS.ma Trindade.

Creemos porém que, uma vez criada esta nova estrutura, surgirão iniciativas tendentes a ocupá-lo ainda mais vezes.

SEPE

Dia do Consagrado celebrado em Fátima

Numa organização conjunta dos Institutos Religiosos Femininos e Masculinos presentes na Diocese, do Secretariado Diocesano da Pastoral Vocacional e Centro de Formação e Cultura, este ano, o Dia do Consagrado (2 Fev.) teve na Diocese de Leiria-Fátima, um programa especial. Nele se evocou a Regra de Santo Agostinho, Padroeiro da Diocese, no âmbito das comemorações dos 1650 anos do seu nascimento.

O programa no Santuário de Fátima, integrou um conjunto de actividades de oração e reflexão, com lugar para vários testemunhos de consagrados à Igreja.

Um dos pontos altos desta organização foi a celebração eucarística, na Basílica, por D. Serafim Ferreira e Silva, que festejava no mesmo dia mais um aniversário, o 11.º, da tomada de posse como Bispo Residencial da Diocese de Leiria - Fátima. "Estamos aqui a viver, e a aquecer a nossa fé", disse o prelado na ocasião.

Aos participantes na eucaristia, irmãos em Cristo, D. Serafim pediu para que, com referência ao guião litúrgico pu-

blicado para este dia, saibam dar e receber o Menino Jesus, símbolo da pureza, da paz e da verdade, nas comunidades onde vivem.

"O encontro superou as expectativas em número de participantes e em

ambiente criado, de diálogo e de interesse", refere o Padre Armindo Janeiro, do Seminário de Leiria e elemento do Grupo Organizador, relativamente a todas as actividades relacionadas com esta jornada de reflexão e convívio.

Acção de Graças

No dia 18.12.2003 surgiu-me um abcesso muito grande num dente. Anedei a tomar antibióticos e anti-inflamatórios mas de nada me adiantaram, pois o abcesso se mantinha. Pouco ou nada conseguia comer ou falar, por apresentar dores intensas.

Dia 24.12.2003, cerca das 0 horas, fui até junto de uma imagem da Sagrada Família de Nazaré que possuo, e pedi-lhe que me aliviasse as dores. Uns instantes após o abcesso supurou e foi para mim um grande alívio.

Segundo o dentista que me esteve a acompanhar eu tinha uma infecção muito grave que poderia alastrar-se para a corrente sanguínea, correndo assim riscos de vida. Mas, graças à Virgem Maria, Mãe Santíssima, e a Seu Divino Filho Jesus, a infecção já foi controlada e estou fora de perigo. Publico a graça que me foi concedida e em tempo oportuno irei junto da Imagem de Nossa Senhora agradecer-lhe todas as graças que me tem concedido.

Maria Judite Vicente (Ermesinde)

Diocese consagra-se a Nossa Senhora

Uma onda de graças perpassou pela Guarda

"Uma onda de graças perpassou pela Guarda". É este o título do relato que nos foi feito chegar, pelo Padre António Moiteiro Ramos, relativo à visita da imagem de Nossa Senhora Peregrina à Diocese da Guarda, em cumprimento de três objectivos iniciais: a pregação mais abundante da Palavra de Deus, o apelo à conversão e à mudança de vida e o convite àqueles que andam mais afastados da Igreja para se aproximarem do amor materno de Maria.

"A presença da Imagem de Nossa Senhora entusiasmou as comunidades cristãs, as Igrejas encheram-se de fiéis nos vários actos litúrgicos programados, alguns trabalhadores fizeram feriado no dia em que a Imagem esteve na sua terra e, entre os muitos gestos de amor a Nossa Senhora, queremos realçar o de um sacerdote que, apesar de já estar dispensado do serviço paróquial devido à idade, não quis deixar de estar presente na peregrinação da Imagem às suas antigas paróquias e, num gesto de amor a Maria, tirou o fio de ouro que sempre trazia consigo e colocou-o na Imagem de Nossa Senhora", refere o texto sobre esta peregrinação, feita a sessenta paróquias, entre os dias 22 de Agosto e 14 de Dezembro de 2003.

A celebração de encerramento e despedida foi um gesto nobre deste povo beirão, que sempre teve como sua maior riqueza a fé ao Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora.

Vários milhares de pessoas provenientes de todas as paróquias visitadas,



Durante a peregrinação foram distribuídos 12 mil terços.

com os seus pastores à frente, concentraram-se junto da Igreja do Hospital Distrital e saíram em procissão para a Catedral, onde foi celebrada a Eucaristia.

Na ocasião, fazendo-se intérprete do sentir dos cristãos presentes, D. António dos Santos, Bispo diocesano, consagrou a Diocese da Guarda a Nossa Senhora. "Queremos esforçar-nos por cumprir os pedidos que nos dirigistes em Fátima: que rezemos o terço todos os dias, que aceitemos com fé o sofrimento e as contrariedades da vida, que nos emendemos, que peçamos perdão dos nossos pecados e que, não ofendamos a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido. Virgem Santíssima, ficai connosco e ajudai-nos a repetir, todos os dias, o nosso 'sim' à vontade de Deus, para tomar o mundo melhor". Durante esta peregrinação, as paróquias ofereceram dez mil exemplares de um opúsculo - um por família - onde se apresentavam os apelos da Mensagem de Fátima e os mistérios do Rosário.

Nova Igreja apresentada a deputados

A maquete e o projecto da Igreja da Santíssima Trindade foram apresentados no passado mês a uma delegação da Subcomissão de Turismo da Assembleia da República.

Adjunctando a obra como "projecto grandioso", Hugo Veloso, Presidente da Subcomissão Parlamentar, salientou o espírito empreendedor do Santuário e deixou claro o compromisso do grupo em apoiar no "que venha a ser preciso" a obra.

"Esta é uma ideia muito concreta do espírito empreendedor que quer dotar Fátima de melhores condições. Nascerá aqui uma grande obra", afirmou este responsável.

O grupo de deputados, acompanhado pelos responsáveis da Região de Turismo Leiria-Fátima, entidade organizadora da visita a Fátima, foi recebido pelo Reitor do Santuário tendo estado também presente neste encontro o Presidente da Câmara Municipal de Ourém, David Catarino.

Nossa Senhora em visitação a Mira de Aire e Alvados

População renovou promessas baptismais

Contribuir de forma positiva para que a visita de Nossa Senhora de Fátima servisse para a união das pessoas e sobretudo para a renovação da vida dos Alvadenses e Mirenses, através da renovação das Promessas Baptismais, foi o grande objectivo proposto para a deslocação da imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima às Paróquias de Alvados e Mira de Aire, da Diocese de Leiria-Fátima, na semana de 8 a 14 de Dezembro de 2003.

"A população nunca esteve tão unida", referiu com entusiasmo o P. Manuel Peixoto, a respeito da recepção e devoção à Virgem pelos seus paroquianos.

Os espaços de oração; as varandas, as janelas e as entradas das habitações, das associações e dos espaços comerciais, as ruas e as praças foram devidamente ornamentadas para receber a Virgem. Houve tempo e lugar para oração e confissão, cortejos e uma serenata.

A Virgem foi homenageada por todos e a visita integrou a realização de um



Nossa Senhora de Fátima acolhida na Igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Mira de Aire.

evento especial, a realização de um Terço Vivo, considerado pela população um dos momentos altos do périplo de Nossa Senhora.

No exterior da Igreja de Mira de Aire ficou gravada numa lápide a mensagem: "Obrigado, Mãe querida, Catecismo Vivo, pela tua Visita, que nos ajuda a viver o nosso Baptismo. De 8 a 14/12/2003. Imagem Peregrina de N.ª Senhora do Rosário de Fátima".

Ano Agostiniano - Crê para que entendas

O filósofo e teólogo Santo Agostinho nasceu a 13 de Novembro do ano 354, há 1.650 anos.

Em 2003, por ocasião do aniversário do nascimento do Santo, D. Serafim Ferreira e Silva, escreveu uma nota pastoral sobre Santo Agostinho, padroeiro da Diocese de Leiria-Fátima. Isto porque, durante este ano de 2004 realizam-se na Diocese um conjunto de celebrações, por forma a reviver e reavivar a memória, como escreveu D. Serafim, "de um homem das duas luzes: a fé e a razão".

Destacamos da nota pastoral do Bispo Diocesano alguns trechos, que publicamos a seguir:

"O magistério, ou missão profética, de Santo Agostinho, Bispo de Hipona, é muitas vezes classificado, na Patrística e nos textos pontifícios, de "luminoso", ainda que com vocábulos sinónimos ou equiparados, como preclaro, exímio ou lícido.

João Paulo II, em 8.5.1982, à sementeira do seu predecessor S. Celestino, que em Maio de 431 colocava Agostinho de Hipona entre "os melhores mestres da Igreja", proclamava que a doutrina deste mestre deve ser "estudada e difundida", de tal modo que continue na Igreja o seu "magistério luminoso".

Santo Agostinho, pensador e mestre para todos os tempos e lugares, permanece luz perante ocasional nuvens de passagem ou diante de trevas mais densas e persistentes.

Santo Agostinho bebeu nessa triplíce fonte do Espírito, e não só passou a ver, como o convertido de Damasco, mas também enriqueceu o património doutrinal, com pepitas de ouro de alto quilate.

Na solidão do Cassiciaco, Agostinho iniciou o processo da sua iluminação interior. Mas não parou, nem descansou, até que não se encontrou face a face com o Senhor da Luz. O Papa João Paulo II escreveu a Carta Apostólica "Augustinum Hipponensem" (28.8.1986) no 16.º centenário da conversão de Santo Agostinho. (...) Aí o Sumo Pontífice sublinha as virtudes e prerrogativas mais notáveis do Hiponense, que classificava de "luminosas intuições" entre a fé e a razão.

Foi esse o segredo de Agostinho. Reconheceu as diferenças e as tendências, mas conseguiu a convergência para a unidade e para o infinito.

Do âmbito ou do púlpito da sua missão profética podemos escutar o eco de um Professor e Pastor que repete: "crede ut intelligas", mas ao mesmo tempo "intellige ut credas". Quer dizer: crê para que entendas, e procura entender para creias.

Começa por te abrir à fé, que é tónico e antibiótico, para que o espírito se abra ao Espírito. O pensador e lutador Agostinho continua a ser farol, na busca sem tréguas e no diálogo com audácia e esperança.

Oxalá o "ano agostiniano" na nossa Diocese de Leiria - Fátima seja mais um reforço e gesto de vida sacramental de "confissões" da nossa fragilidade e das nossas faltas, de "promessas" de perdão recíproco e entreadada, de celebrações festivas da nossa vida e da nossa esperança".

Vós não sois do mundo

O círculo vicioso dos cães vadios

Em complemento do que escrevemos há tempo sobre os cães vadios no Santuário, aqui oferecemos aos leitores um exemplo típico.

Em 18 de Julho de 2003 o Reitor do Santuário de Fátima escreveu ao Sr. Presidente da Câmara Municipal perguntando se não seria caso para levar ao Parlamento o caso dos cães vadios para "um enquadramento legal, que permitisse a qualquer cidadão resolver o problema por seus próprios meios, dentro das suas propriedades".

Em 1 de Agosto, "A Câmara deliberou, por unanimidade, dar conhecimento da problemática exposta pelo Santuário de Fátima ao Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente e aos Grupos Parlamentares". Assim foi feito no dia 7, e assim comunicado no dia seguinte ao Santuário.

Em 7 de Agosto, a Chefe de Gabinete do Sr. Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente informa a Câmara e o Santuário (2 cartas) que o assunto vai ser tratado pelo Gabinete do Sr. Secretário de Estado da Administração Local, e que "qualquer nova informação ou esclarecimento deverá ser pedido directamente ao referido Gabinete".

Em 19 de Agosto, a Chefe de Gabinete do Senhor Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente envia os "documentos em anexo" ao Chefe do Gabinete do Sr. Secretário de Estado relativos aos "cães vadios no Santuário de Fátima".

Em 18 de Setembro, o Reitor do Santuário de Fátima escreve ao Sr. Secretário de Estado: "peço licença para encarecer a V.ª Ex.ª a urgência deste assunto que nos incomoda com muitíssima frequência..."

Em 4 de Dezembro, o Director-Geral e Alto Comissário da Saúde envia carta à Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Saúde dizendo que "apesar de não se tratar de matéria da competência dos serviços de saúde pública, o processo foi remetido para o Senhor Delegado Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo para conhecimento e devidos efeitos". E mais que "as câmaras municipais, de acordo com as normas referidas nos números anteriores (Decreto-Lei n.º 276/2001, de 17 de Outubro) e sob a responsabilidade do médico veterinário municipal, promovem a recolha ou a captura de animais, nomeadamente de cães e gatos vadios ou errantes, fazendo-os alojar em centros de recolha oficiais onde permanecem, no mínimo oito dias".

No dia 19, o Secretário de Estado da Saúde envia fotocópia ao Reitor do Santuário, o qual não envia à Câmara porque sabe que esta há dezenas de anos que não consegue resolver o assunto.

Um círculo vicioso é assim o caminho que uma batata quente percorre, ao longo de seis meses, partindo do Santuário de Fátima, passando por variadíssimas mãos, dando a volta a uma série de Ministérios, até regressar ao mesmo Santuário, não friinha e morta como se esperava, mas ainda mais quente e escaldante.

Quem se ri de nós são os cães vadios, e alguns maldizentes que nunca acreditaram na Europa a uma só velocidade. — L. G.

O apelo de João Paulo II no início deste milénio, rumo à Nova Evangelização:

Faz-te ao largo



Faz-te ao largo, será o lema do I Congresso Nacional do MMF.

O Movimento da Mensagem de Fátima assumiu este desejo do Santo Padre e vai tentar responder-lhe à luz da Mensagem de Fátima. Foi ele que disse em 1991, em Fátima, que esta é importante para a Nova Evangelização.

A 8 de Fevereiro passado, realizaram-se em Fátima, as primeiras jornadas preparatórias do Primeiro Congresso Nacional, que se irá realizar em 2007, por ocasião da celebração dos 90 anos das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Subordinado ao tema "Faz-te ao Largo", pretende-se que o Primeiro Congresso Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima venha a constituir um marco na vida do Movimento no dealbar do 3.º milénio. Por isso, a importância da sua preparação que já começou e vai desenrolar-se em várias etapas:

Neste primeiro encontro preparatório, mais de meio milhar de responsáveis paroquiais e diocesanos, reflectiram a espiritualidade da Mensagem de Fátima desde a sua influência na História do século XX, aos apelos cada vez mais prementes à Penitência e Oração. A dinâmica, orgânica e vivência apostólica do Movimento, foi também amplamente reflectida. Na sequência deste trabalho introdutório, serão enviados inquiridos às Paróquias e Dioceses num processo de reflexão contínua.

No segundo encontro preparatório, agendado para Fevereiro de 2005, irá o Movimento reflectir sobre "quem somos, onde estamos?", à luz da espiritualidade da Mensagem de Fátima, apelo evangélico renovado para os nossos dias.

No terceiro encontro, a realizar em Fevereiro de 2006, serão traçadas as futuras linhas apostólicas.

Corolário de toda esta preparação, o Primeiro Congresso Nacional em 2007, será o modo como o Movimento da Mensagem de Fátima irá celebrar os 90 anos das Aparições de Nossa Senhora em Fátima e que vai constituir um marco na vida do Movimento no dealbar do 3.º milénio.

Sector Juvenil

O 10.º Esquema I, realizou-se de 5 a 8 de Dezembro de 2003 no Centro Pastoral Paulo VI com o tema: "Jesus Cristo, ontem e hoje".

Meia centena de Jovens vieram da maior parte das Dioceses do país, para viverem uma forte experiência de amizade com Jesus Cristo: **Jesus ama e ama gratuitamente... mas porque nos quer ajudar a crescer na verdade, o Seu Amor é exigente!**

Jesus exige tudo! Segui-Lo é a aventura mais interessante que um Jovem pode viver. Os Jovens do Movimento da Mensagem de Fátima, querem continuar a testemunhar a Mensagem da 'Senhora', que é o Evangelho do Seu Filho.



Os jovens em Fátima, em experiência com Jesus.

Convite:

Queres vir fazer acolhimento no Santuário?
Queres oferecer algum do teu tempo livre?
Queres arriscar a aventura de ser cada dia mais continuação da Mensagem de Maria no Mundo?

Então, vem participar no 20.º Curso de Aprofundamento da Mensagem de Fátima, que se realiza no Centro Pastoral Paulo VI nos dias 16, 17 e 18 de Abril de 2004. Se estás interessado(a), contacta com o Serviço de Acolhimento e Informação do Santuário de Fátima: (tef. 249 539 623).

Frei Carlos Furtado

Não esqueça

Estamos na Quaresma.

Recordamos aos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, em colaboração com outros movimentos, que façam da Quaresma um tempo forte de Reflexão, Penitência - Conversão e Oração. Leiam a Mensagem do Santo Padre para a Quaresma de 2004

O n.º 1 diz:

O tema deste ano - "Quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-me a Mim" (Mt 18, 5) - oferece a oportunidade de reflectir sobre a condição das crianças; crianças que Jesus continua hoje a chamar a Si e a indicar como exemplo para aqueles que desejam tornar-se seus discípulos.

Mês de Março - Braga

19-21 - Retiro para responsáveis diocesanos e paroquiais.

Mês de Abril (Sector Juvenil)

16-18 - Curso de aprofundamento da Mensagem de Fátima

Lamego:

17-18 - Retiro para os Mensageiros de N.ª Senhora de Fátima - Casa de S. José

Figueiró-Amarante:

18 - Da parte da tarde, encontro de preparação para os peregrinos que vêm a Fátima a pé no mês de Maio, desta zona de Amarante e Marco de Canavezes.

Da boca das crianças sai um louvor perfeito

O autor do Salmo 8, ao proclamar a majestade de Deus, nem sempre devidamente considerada, rezou:

"Da boca das crianças sai um louvor que confunde os vossos adversários e reduz ao silêncio os inimigos rebeldes". (Salmo 8, 3)

Após uma experiência feita em Fátima e nalgumas dioceses, de Adoração Eucarística com crianças, embora com algumas dificuldades de vária ordem, bem podemos louvar o Senhor pelo bom êxito que está a acontecer e estamos confiantes que esta é a vontade do Céu manifestada na 3.ª Aparição do Anjo. Agradecemos aos sacerdotes e catequistas leigos o terem aceite e colaborado nestas adorações. Uma das preocupações do Movimento da Mensagem de Fátima é colaborar à luz da mensagem de Nossa Senhora, na Nova Evangelização, como deseja João Paulo II e os nossos Bispos. Parece-nos que esta adoração é uma boa escola não só de espiritualidade, mas de formação cristã. Dela poderão surgir boas famílias e pessoas consagradas.

Os testemunhos que nos chegam e o que têm dito alguns jornais, são incentivos para continuarmos. Eis alguns:

Um testemunho que nos edifica:

Eu chamo-me Catarina, frequente o 5.º ano de catequese do Sagrado Coração de Maria, da Paróquia de Fátima.

Já participo nas Adorações Eucarísticas há cerca de dois anos. A primeira vez que participei foi na Capela do Cenáculo da Adoração, no Santuário, juntamente com os meus colegas, com as minhas catequistas e com a minha mãe. Foi uma experiência nova e muito bonita. Algumas vezes fui com uma túnica branca, e gostei muito. Par mim, as adorações são sempre uma experiência muito boa pelo ambiente de silêncio e oração que ali sinto.

Tenho participado em muitas adorações e sempre tenho gostado porque me têm ajudado a conhecer melhor Jesus e a compreendê-Lo melhor. Também me têm ajudado a ser mais amiga dos meus pais, familiares e colegas.

Sempre que participo nas adorações sinto que estou mais perto de Jesus, sinto que Ele está dentro de mim e é muito meu amigo. Gosto muito de falar com Ele e sinto que Ele fala também comigo no meu coração. Por tudo isto, fico muito feliz sempre que participo na adoração e agradeço a todos aqueles que me levam a fazer esta experiência tão boa com Jesus.

Catarina Carreira
Fátima, 07/02/2004

Fala-nos um jovem adolescente:

Ando no 7.º ano de catequese e é com muito gosto que participo sempre activamente nas adorações.

Gosto daquele ambiente de paz que ali se vive, momentos que também são de alegria; gosto de sentir que Jesus está comigo, que posso falar que Ele me ouve. E nas adorações também consigo escutar Jesus no meu coração. Quando saímos sentimo-nos mais seguros, mais confiantes, mais iguais, com uma vontade enorme de transmitir este sentimento a toda a gente com quem nos cruzamos.

Por tudo isto gostaria que as adorações acontecessem mais vezes.

Vitor Guilherme Santos
Fátima, 07/02/2004

Fala-nos uma mãe:

Como mãe só posso dar o meu testemunho dos benefícios que as adorações têm tido na vida dos meus filhos e do bem que lhes têm feito e a mim também, ajudando-nos a incluir Deus nas nossas vidas, o que só pode ser muito bom.

Há que incentivar e apoiar sempre este tipo de iniciativas que ajudam os nossos filhos a encontrar o equilíbrio. Ali eles sentem-se mais felizes, mais capazes de enfrentar a vida; aprendem a falar com Jesus e escutam-Lo, aprendem a amar e respeitar-se mais.

As nossas crianças aderem com muito entusiasmo às adorações, tanto que um dia após mais uma adoração, a minha filha me disse: "Mãe, foi tão bom, eu até me sinto outra!" Sei que este sentimento é partilhado também pela maioria das outras crianças.

Após ter falado com algumas mães e pais, sei que também eles concordam que as adorações têm trazido aos seus filhos, mais calma, mais capacidade de ouvir e que eles se sentem mais protegidos, que é mais fácil lidar com eles e sendo assim VALE A PENA!

Maria de Fátima Correia Santos
Fátima, 07/02/2004

Impressões duma catequista:

O que tenho para dizer sobre adorações com crianças, poderia resumir-se a uma única palavra: **Excelentes.**

Quem lida com crianças sabe perfeitamente que é muito difícil captar-lhes a atenção, e a catequese não foge à regra. Elas estão cada vez mais vi-



Crianças dizem: «Adoremos a Deus».

radas para as solicitações deste mundo stressado em que vivemos...

Daí que as catequistas sintam muitas vezes dificuldades na catequese, sobretudo no que se refere à concentração e interesse.

Não há muito tempo, no Centro onde sou catequista, era frequente ouvirem-se queixas de catequistas que os meninos eram barulhentos e desinteressados, sendo em certos casos necessária a intervenção da Responsável do Centro.

Mas para grandes males, grandes remédios: **Surgem adorações.**

Com as adorações, grande parte desses problemas dissolveu-se.

As crianças modificaram-se, passaram a estar mais atentas e interessadas. Aprenderam a falar com Jesus e gostam de ouvir falar d'Ele... de estar com Ele...

Não é por acaso que os adolescentes do 7.º ano continuam a querer participar. Ninguém vai forçado, vai porque quer. Agora não temos problemas de disciplina.

E não é só para as crianças que as adorações são boas; é também para nós, catequistas.

Estamos a aprender muito com as adorações: - São momentos únicos de intimidade com Jesus, que operam grandes transformações.

Como as crianças, adoremos Jesus Eucarística e teremos o mundo transformado...

E louvado seja Deus que nos mostrou o "remédio" para essa transformação.

Maria Teresa Ribeiro Reis Frazão
07/02/2004

Estas adorações em nada prejudicam o ritmo catequético das paróquias porque serão sempre feitas de acordo e colaboração com os responsáveis da catequese.

Sempre que desejarem alguma informação, dirijam-se à Ir. Marília de Jesus Barbosa, do Sagrado Coração de Maria - Telef. 249533600 ou Telem. 916715901.

Irmã Marília de Jesus

Ressonância de um dia de trabalho

Vida pessoal e oração

Cada pessoa, ao longo da vida, vai sintetizando experiências e vivências que, quando bem orientadas, se transformam em autênticos compêndios de ensinamentos. Que bom seria se todos soubéssemos aproveitar as nossas horas felizes ou amargas e delas fizéssemos vida na nossa vida.

O antigo povo bíblico é nosso mestre nesta área. No livro dos Salmos encontramos 150 expressões de vida sentida, manifestada e feita oração. Este livro contém hinos de louvor, adoração, súplica, protecção, ajuda e salvação, expressões de arrependimento, confissões de culpa. Pedidos de perdão e cânticos de gratidão. Alguns salmos são expressão do carácter pessoal e outros manifestam o sentir de um povo.

Com os salmos bíblicos aprendemos que cada pessoa ou grupo pode construir as suas orações. Pode, a partir dos seus sentimentos e vivências, falar com Deus usando o vocabulário e o à vontade com que fala com outro seu familiar. Foi esta a experiência de oração que fizemos no dia 7 de Fevereiro à noite, no Centro Pastoral Paulo VI depois de termos recebido tantas graças de Deus, ao longo de todo o dia.

O enquadramento histórico que precedeu as aparições de Fátima, cheio de guerras e evoluções científicas, a espiritualidade do M. M. F., que tem a sua raiz na Santíssima Trindade, a actualidade

da penitência e da oração, a preocupação pelo crescimento em qualidade, dos mensageiros de Fátima, só podia culminar com um hino de acção de graças ao Senhor por tudo quanto nos deu durante aquele dia. Com este espírito construímos, tal como o antigo povo bíblico, o nosso salmo de acção de graças e louvor a Deus por tudo quanto nos deu.

Proposta para oração em grupos

Cântico: Aclamemos e louvemos, demos graças ao Senhor!

- Senhor, nós te agradecemos porque por meio de Maria nos livraste de guerras e flagelos.

- Senhor, nós te agradecemos porque a partir de Fátima o Evangelho chega a todo o mundo.

- Senhor, nós te agradecemos porque em Fátima cristãos e ateus se sentem bem.

Cântico: Daí graças ao Senhor porque Ele é bom, porque é eterna a Sua misericórdia.

- Senhor, nós te agradecemos porque em Fátima, mais que pedir, tu vieste mostrar o teu amor maternal e paternal.

- Senhor, nós te agradecemos porque a Trindade, que parece estar tão longe, em Fátima toma-se tão próxima de nós.

- Senhor, nós te agradecemos com todas as pessoas que te agradecem e por aquelas que não te sabem agradecer.

Cântico: Daí graças ao Senhor...

- Senhor, nós te agradecemos as alegrias e as tristezas da nossa vida.

- Senhor, nós te agradecemos todo o bem que fizemos ao longo da nossa vida e pela nossa renovação interior.

- Senhor, nós te agradecemos porque tu rezas em nós e por nós.

Cântico: Daí graças ao Senhor...

- Senhor, nós te agradecemos porque nos amas.

- Senhor, ensina-nos a rezar, ensina-nos a amar-te, ensina-nos a deixar que tu ajas em nós.

- Senhor, nós te agradecemos a vida que brota a partir do M. M. F.

Cântico: Daí graças ao Senhor...

- Senhor, nós te agradecemos todos aqueles que colocaste no nosso caminho e nos ajudas a crescer.

- Senhor, nós te agradecemos todos aqueles que nós vamos ajudando com o nosso trabalho, oração ou testemunho de vida.

- Senhor, nós te agradecemos a Mãe que nos deste, a nossa Mãe, a Mãe Maria.

Cântico: Aclamemos e louvemos demos graças ao Senhor!

Como fizemos esta oração à noite terminámos com o cântico: Lenta e calma sobre a terra, desce a noite, vai-se a luz...

A terminar, um cântico a Nossa Senhora.

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)